

## MARIA FIRMINA DOS REIS: UM MARCO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO MARANHÃO<sup>1</sup>

Érica de Lima Matos. Graduanda de Pedagogia

Ediane Holanda Silva. Graduanda de Pedagogia

Mariléia dos Santos Cruz. Doutora em Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SAÚDE E TECNOLOGIA

### Resumo

Apesar de a educação feminina ter recebido maior espaço no conjunto das práticas escolares, durante o século XIX, prevalecia ideário sobre a inferioridade intelectual das mulheres, o que relegou ao gênero feminino uma educação completamente diferente dos homens. As mulheres foram submetidas a currículos que privilegiavam sempre os conteúdos mais simples, conjugados aos saberes relativos às práticas domésticas. O presente texto visa refletir sobre o protagonismo feminino das mulheres professoras de primeiras letras no período do século XIX, dando destaque à trajetória profissional da professora, poetisa e romancista Maria Firmina dos Reis. Sendo assim, aborda-se a fase inicial da construção da carreira da professora Maria Firmina dos Reis, visando corrigir versões equivocadas sobre a sua vida, que têm sido reproduzidas sem a necessária consulta ao amplo acervo de fontes primárias existentes sobre a autora Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM).

**Palavras-chave:** Educação feminina. Maria Firmina dos Reis. Mulher negra. Professora no século XIX.

### Introdução:

A partir século XIX a educação feminina no Maranhão foi ganhando espaço na sociedade, sobretudo a partir da lei da instrução pública de 15 de outubro de 1827, que no seu artigo 11, 12 e 13, estabeleceu, respectivamente que:

Art. 11. Haverão escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.

Art. 12. As Mestras, além do declarado no Art. 6º, com exclusão das noções de geometria e limitado a instrução de aritmética só as suas quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais ‘conhecimento nos exames feitos na forma do Art. 7º.

Art. 13. As Mestras vencerão os mesmos ordenados e gratificações concedidas aos Mestres.

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa em andamento.

Observa-se que apesar da educação feminina ter recebido maior espaço no conjunto das práticas escolares, prevalecia a ideário sobre a inferioridade intelectual das mulheres, o que relegou ao gênero feminino uma educação completamente diferente da educação dos homens. As mulheres foram submetidas a currículos que privilegiavam sempre os conteúdos mais simples, conjugados aos saberes relativos às práticas domésticas, voltados para formação de boas mães, boas esposas e a primeira professora de seus filhos.

O presente texto visa refletir sobre o protagonismo feminino das mulheres professoras de primeiras letras no período do século XIX, dando destaque à trajetória profissional da professora Maria Firmina dos Reis; professora negra que lecionou do interior do Maranhão e que se destacou como escritora em um período na qual o desempenho de atividades no campo intelectual era algo esperado apenas para os homens. Sendo assim, aborda-se a fase inicial da construção da carreira de professora de Maria Firmina dos Reis, visando corrigir versões equivocadas sobre a sua vida, que tem sido reproduzida sem a necessária consulta ao amplo acervo de fontes primárias existentes no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM).

### **Maria Firmina dos Reis e dúvidas sobre sua biografia na historiografia brasileira**

No século XIX as mulheres viveram em luta para conquistar maior espaço na sociedade. Nessa época elas possuíam uma vida extremamente restrita ao lar, seus ensinamentos eram voltados principalmente para os afazeres domésticos, como cuidar da casa, dos filhos e aprender corte e costura (ABRANTES, Elizabeth Sousa. A Educação do “Bello Sexo” em São Luís na segunda metade do século XIX. Editora UEMA. São Luís. 2014)

Por muito tempo lutaram para obter uma educação igualitária. Entretanto, a sociedade as via apenas como objeto ou sexo frágil, denominado “belo sexo”, que em nenhum momento deveriam estar à frente do homem, mas sim submissas aos seus maridos. A escritora Maria Amália descreveu como as mulheres eram vistas naquele período: “a missão da mulher é ser mãe, é ser esposa, é ser filha obediente e submissa, é ser dependente em tudo e por tudo do homem seu senhor.” (apud. FRIAS, s/d, p. 43)

Para a família a educação feminina era considerada algo supérfluo. O importante era a mulher encontrar “um bom partido”, casar e ter filhos, pois adquiria respeito diante da sociedade apenas se tivesse um bom casamento. Contudo, a história oficial ainda carece de considerar o protagonismo social de muitas mulheres que romperam barreiras sociais por meio de práticas que negaram a condição inferior a que foram relegadas.

No caso do Maranhão, há que se destacar a importante contribuição de Maria Firmina dos Reis para a negação da ideologia da inferioridade feminina. Porém, trabalhos que fazem referência à vida de Maria Firmina têm reproduzido informações que contrariam fontes primárias oficiais sobre essa autora afrodescendente do século XIX.

Maria Firmina foi uma mulata, batizada em 21 de dezembro de 1825, na Freguesia de Nossa Senhora da Victória, em São Luís. Sobre a sua data de nascimento, até o momento, todas as publicações identificadas que fazem referência à autora afirmam que ela nasceu no ano de 1825. A maior parte dos trabalhos atribui ao seu nascimento o dia 11 de outubro (ABRANTES, 2003, p.158; OLIVEIRA, 2007, p. 11-12; SILVA, 2011, p. 12; MUZART, 2013, p. 241; CORREA, 2013, p. 5;

ANDRETA, ALÓS, 2013, p.194). Caso o ano do seu nascimento tenha sido 1825, Maria Firmina teria sido nomeada para a função de professora da escola feminina de Primeiras Letras da Vila São José de Guimarães, em 1847, com apenas 22 anos, o que era considerado ilegal, em razão da exigência de 25 anos para o exercício da docência.

Em ofício, de nº 42, de 14 de julho de 1847, o Inspetor da Instrução Pública Francisco Sotero dos Reis, dá parecer negativo para a solicitação de inscrição de Maria Firmina dos Reis no concurso público da cadeira de primeiras letras de Guimarães ao presidente da província, alegando que a mesma não prova ser maior de 25 anos de idade. Em 21 de julho, do mesmo ano, no ofício nº 45, o inspetor da Instrução Pública, declara que a requerente Maria Firmina dos Reis, pode ser admitida ao concurso por ter provado ter nascido em 11 de março de 1822, sendo, portanto, maior de 25 anos conforme a exigência para o exercício docente (APEM, cx. 1844-1850)

De fato, a documentação do período demonstra que havia dúvida sobre o nascimento de Maria Firmina, a ponto de ela ter recorrido a um processo junto à Câmara Eclesiástica visando à justificação da sua idade, o que originou os “Autos de Justificação do dia do Nascimento de Maria Firmina dos Reis”, solicitado pela mesma, no dia 25 de junho de 1847 e foi concluído no dia 13 de julho do mesmo ano. Conforme esta documentação consta que Maria Firmina nasceu em 11 de março de 1822, embora só tenha sido batizada em 21 de dezembro de 1825, por ter nascido acometida de uma enfermidade e ter permanecido doente por um período que a impossibilitou de receber o sacramento nos seus primeiros anos de vida (APEM, 1847, doc 4844).

Outra questão equivocada sobre Maria Firmina, diz respeito à sua origem familiar. Identificada como “prima pelo lado materno” do professor Francisco Sotero dos Reis ou como “filha de uma portuguesa com um escravo africano” (CORREA, 2013, p. 5). Se de fato havia parentesco entre Maria Firmina e Sotero dos Reis, até o momento ainda não foi possível uma confirmação. Contudo desconfiamos desse parentesco, já que a mãe de Maria Firmina, conforme consta nos autos de justificação do seu batismo, era a escrava forra Leonor Felippa dos Reis, uma mulata. Um dos seus tios, irmão da sua mãe chamava-se Martiniano José dos Reis, foi testemunha no processo de confirmação do seu nascimento, no qual declarou ser pardo e viver de suas lavouras (APEM, 1847, doc 4844). Até o presente é desconhecido pela historiografia maranhense que o renomado jornalista, gramático e escritor Sotero dos Reis tenha possuído uma tia e um tio afrodescendentes, sendo a tia uma mulata liberta. Contudo, por falta de maior investigação o parentesco com Maria Firmina ainda não pode ser contestado. Por outro lado, a afirmação de que a mãe de Maria Firmina tenha sido uma portuguesa e que a professora em questão tenha sido o fruto de um relacionamento com um escravo africano é algo que não pode mais ser sustentado.

### **Contribuições de Maria Firmina para a história do protagonismo feminino**

Maria Firmina foi um marco na história da educação maranhense, pois seu esforço e dedicação deram a ela destaque no magistério público da província, tendo se tornado uma das primeiras mulheres a publicar um romance, o qual foi intitulado *Úrsula* (REIS, 1975).

Ela adquiriu respeito através de seu trabalho, como professora de primeiras letras, escritora e poetisa. Na sua primeira publicação no jornal literário *O jardim das Maranhenses*, 30 de set. de 1861 (n. 24) é assim apresentado:

Existe em nosso poder, com destino a ser publicado no nosso jornal um belíssimo e interessante ROMANCE, primoroso trabalho da nossa distinta comprovinciana, a Exma.

Sra. D. Maria Firmina dos Reis, professora pública da Vila de Guimarães; cuja publicidade tencionamos dar princípio do n. 25 em diante. Garantimos ao público a beleza da obra e pedimos-lhes a sua benévola atenção. A pena da Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis já é entre nós conhecida; e convém muito aclamá-la, a não desistir da empresa encetada. Esperamos, pois a vista das razões expedidas, que nossas súplicas sejam atendidas, afiançando que continuaremos no nosso propósito: sempre defendendo o belo e amável sexo- quando injustamente for agredido

Maria Firmina, sempre preocupada com a posição que a mulher ocupava na sociedade, em seu livro *Úrsula*, descreve os diferentes tipos de mulheres e o tipo de educação que cada uma recebia e mostra de forma sucinta a realidade de sua educação presente, do domínio que os homens mantinham sobre as mulheres (CORREA, 2013, p. 19).

Sua história de vida é marcada por grandes conquistas, tendo sido aprovada no concurso para a cadeira de instrução primária, em 1847 e em 1881, exercendo o que mais amava, se aposentou (*Publicador Maranhense*, 18 de novembro de 1881, p.1, n. 261). Segundo consta, um ano antes de sua aposentadoria, seu amor pela educação resultou na criação da primeira escola mista no Maranhão (ABRANTES, 2003, p 159; OLIVEIRA, 2007, p.16; MUZART, 2013, p 249).

### **Conclusão:**

Neste trabalho abordamos um fragmento da história do protagonismo histórico da professora Maria Firmina dos Reis, no século XIX. Pela vida de Maria Firmina dos Reis se pode evidenciar a importância das mulheres lutarem pelos seus direitos e por seu lugar na sociedade, independente de todas as expectativas impostas pelo contexto social de cada tempo, em relação ao gênero, etnia ou condição social.

Dada a grande importância de Maria Firmina dos Reis para a história das mulheres no Brasil torna-se urgente o desenvolvimento de estudos que considerem a ampla gama de fontes primárias produzidas oficialmente sobre a autora e suas obras. Sem a necessária consulta ao amplo acervo de fontes primárias existentes sobre a autora no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM) estaremos reforçando posturas tradicionais que substituem os fatos sobre os sujeitos históricos pelas versões românticas sobre eles.

### **Referências:**

APEM. **Autos de justificação do nascimento de Maria Firmina dos Reis**. Arquivo da Arquidiocese/APEM: São Luís-MA. Manuscrito, doc. 4844, 1847.

\_\_\_\_\_, **Ofícios do Inspetor da Instrução Pública ao Presidente da Província**, APEM, documentos avulsos, cx. 1844-1850.

ABRANTES, Sousa Elizabeth. A Educação do “Bello Sexo” em São Luís na Segunda metade do Século XIX. In São Luís: CABRAL DA COSTA Wagner. **História do Maranhão**: Novos estudos. São Luís/MA: Editora EDUFMA, 2004, p.143-173.

ANDRETA, Bárbara Loureiro; ALÓS, Anselmo Peres. Voz e a Memória dos Escravos: Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. **Identidade!** São Leopoldo-RS, vol. 18, n. 2, julho a dezembro, 2013, p-194-200 <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/952>, Acesso em 13 de setembro de 2016

CORREA, Janaina Santos. Maria Firmina dos Reis, vida e obra: uma contribuição para história das mulheres e dos afrodescendentes no Brasil. **Revista Feminismo**. UFBA, Bahia, n. 1, vol 3, setembro-dezembro de 2013. <http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/issue/view/4> Acesso em 29 de julho de 2016

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Uma pioneira:** Maria Firmina dos Reis. Muitas Vozes, Ponta Grossa/MS, v2, n. 2, 2013, p. 247-260 [www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/download/6400/pdf\\_146](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/download/6400/pdf_146) Acesso em 14 de setembro de 2016.

SILVA, Régia Agostinho da. A mente, essa ninguém pode escravizar: Maria Firmina dos Reis e a escrita feita por mulheres no Maranhão. **Leitura, teoria e prática**. Campinas-SP: Editada pela ALB – Associação de Leitura do Brasil, V. 29, N. 56, JULHO DE 2011.p 11-19. Disponível em <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/issue/view/5/showtoc> Acesso em 14 de setembro de 2016

REIS, M. F. dos. **Úrsula**. Romance original brasileiro. Rio de Janeiro, edição fac-símile à de 1857, 1975.

OLIVEIRA, Adriana Barbosa de. **Gênero e etnicidade no romance Úrsula**, de Maria Firmina dos Reis. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Letras: Estudos Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2007. [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/.../disserta\\_o\\_revis\\_o.pdf?...1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/.../disserta_o_revis_o.pdf?...1) Acesso em 14 de setembro de 2016

## Jornais

HEMEROTECA DIGITAL DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em <http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx> . Acesso de 29 julho a 14 de setembro de 2016.